



**AWARE**  
INVESTMENTS

# CARTA AWARE

Fevereiro / 2021

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ESTADOS UNIDOS

O segundo mês de governo Biden sinaliza o que para muitos é um alívio: a boa e velha diplomacia internacional praticada pelos norte-americanos voltou para ficar. A demonstração pública do presidente de suas intenções em se retratar aos velhos aliados europeus e coordenar ofensivas políticas e comerciais estratégicas contra chineses e russos ilustra que seu maior objetivo é reverter as marcas de seu compatriota e ex-presidente Donald Trump. Considerando a mudança de cenário, em que o cão parou de latir e começou a morder, o governo chinês já se atentou a mudança de postura e propôs a seus desafetos maior colaboração em pautas chave como a situação climática. Em contrapartida, Biden já deixou muito claro em declarações que entende ser o caminho mais atraente aquele em que ao invés de conflitos, haverá disputas contra a potência chinesa.

Rumo ao progresso digital, a secretária do Tesouro, Janet Yellen, sinalizou ver com bons olhos a criação do dólar digital, alegando maior facilidade e rapidez para transações e indicando ainda que o Federal Reserve já estuda o assunto.

Falando em FED, Jerome Powell foi ao Congresso alarmar o Legislativo acerca da "desigual e longe de completa" recuperação econômica estadunidense. Powell defendeu a necessidade do suporte para a economia por mais algum tempo e declarou que "A economia está muito longe de nossas metas de emprego e inflação, e é provável que leve algum tempo para que progressos substanciais sejam alcançados". Os cortes de juros pelo FED e compras mensais de US\$ 120 bilhões em títulos do governo "aliviaram substancialmente as condições financeiras e estão fornecendo apoio substancial à economia". Para reforçar o discurso de Powell, Biden propôs pacote de US\$1,9 tri, alegando ainda que é o "tamanho necessário", contrariando o notoriamente menor projeto apresentado pelos republicanos.

No tocante ao Covid, os EUA atingiram a triste marca de 500 mil mortes, ainda que a marca de 400 mil tivesse sido atingida a pouco mais de um mês. Apesar de ter iniciado há algum tempo a vacinação, um pouco mais de 61 milhões de pessoas foram vacinadas no país, cerca de 13% da população elegível, ainda longe do ideal.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### EUROPA

No Velho Continente, a situação do coronavírus não indica a menor perspectiva de melhora em um curto/médio prazo. Estados de emergência e lockdowns seguem assombrando a população do continente como um todo, que beiram o desespero ao verem novas cepas mortais surgindo, campanhas de vacinação mais lentas que um fusca enferrujado e o número de mortes intocável mesmo com todas as medidas restritivas. Fome, desemprego e insanidade mental se juntaram ao time do Covid-19 para espantar os europeus. Apesar do ligeiro decrescimento de casos nas últimas semanas, a OMS relembra o óbvio ao sinalizar que o fim não está próximo, qualquer retirada de restrições no atual momento somente trataria de colocar os números de infectados no limite da contenção da saúde pública novamente.

Mesmo com cenário caótico, sempre haverá alguém pior. O Parlamento Europeu tratou de levar adiante a ameaça e debate suspender a negociação do acordo com o Mercosul. Assinado por 340 organizações, o documento justifica o pleito com a "piora na situação ambiental e de direitos humanos no Brasil".

Na Itália, o povo se alegrou com a notícia de que "Super Mario" assumirá o poder. Mário Draghi, indicado pelo presidente Sergio Mattarella, aceitou o desafio de ser o primeiro-ministro do país da bota, que tirará a economia italiana do buraco de retração de 8.9% do PIB. Apoiado tanto por partidos da esquerda quanto da direita, Mario é ex-presidente do Banco Central Europeu (BCE) e ficou famoso por combater a crise das dívidas do bloco em 2012. Sua missão será combater o Covid-19, recuperar a economia e fazer o país crescer. O novo primeiro-ministro também anunciou a criação de um "superministério" da Transição Ecológica, comandado por um físico de renome no país, Roberto Cingolani.

Na França, O PIB do quarto trimestre de 2020 encolheu 4,9% na comparação anual. A queda aconteceu devido ao aperto de restrições para conter a disseminação do novo coronavírus. No ano, a contração foi recorde, de 8,2%.

Pelo mesmo motivo acima, o PIB do 4T20 da Alemanha sofreu contração de 3,7% na comparação anual, ligeiramente melhor que a expectativa de retração de 3,9% do mercado.

Do lado positivo, o PMI composto da zona do euro avançou de 47,8 em janeiro para 48,1 em fevereiro e o índice de sentimento econômico da zona do euro surpreendeu, já que atingiu 93,4 pontos, acima dos 91,5 pontos de janeiro e dos 91,6 pontos estimados pelo mercado.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ÁSIA

#### China

Querendo adotar postura firme, entretanto com um medo embutido, os chineses requisitaram aos EUA que tarifas fossem retiradas e que interferências internas dos desafetos tratassem de ser interrompidas. Ao mesmo tempo, o governo chinês defendeu os benefícios mútuos do diálogo e da cooperação.

Em Hong Kong, visando a estabilidade através da força, uma lei será criada para que somente aqueles que forem "patriotas", ou seja, declararem lealdade ao partido comunista chinês, possam ser eleitos na política local. Movimento tipicamente chinês com aromas de autoritarismo.

#### Japão

Na terra dos terremotos, tsunamis e do Godzilla, quem de fato estremeceu foi a pandemia e suas sequelas. Apesar do crescimento de 3% do PIB no trimestre em comparação com o anterior, o ano terminou negativo em 4.8%, a primeira retração financeira do Japão desde 2009.

Ainda na pegada pessimista, o governo reavaliou sua visão acerca do consumo interno, que até janeiro continha ares de otimismo e agora foi classificada como em "tom fraco".

O ministro das Finanças do Japão, Taro Aso, afirmou que ele e a secretária do Tesouro dos Estados Unidos, Janet Yellen, concordaram em tratativas por telefone que a maior prioridade é tirar as respectivas economias da atual crise por meio de medidas fiscais arrojadas. Ainda nessa conversa, foi reafirmado o compromisso cambial e a intenção de promover um acordo tributário global.

Já o primeiro-ministro Yoshihide Suga, defendeu a aliança entre seu país, os Estados Unidos, a Índia e a Austrália contra a China, visando promover "um Indo-Pacífico livre". Ao mesmo tempo, ele disse que Tóquio vai buscar "relações estáveis com vizinhos, como China e Rússia". A aliança entre os quatro países contra Pequim é chamada informalmente de Quad, referência à abreviação inglesa de Diálogo de Segurança Quadrilateral, uma entidade que foi reativada pelo então presidente Donald Trump em 2017.

O premiê reafirmou ainda seu compromisso com a realização das Olimpíadas, que servirão como símbolo de coragem e esperança.

# CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

## GLOBAL

### ÁSIA

#### Índia

Na nação hindu, o foco na saúde pública, uma possível resistência nata contra o coronavírus e a produção e exportação de vacinas movem o país.

Na economia, O banco central da Índia manteve sua taxa de empréstimo inalterada, embora afirmasse que as perspectivas de crescimento melhoraram significativamente.

O banco central da Índia manteve sua taxa de empréstimo inalterada, embora afirmasse que as perspectivas de crescimento melhoraram significativamente. O comitê de política monetária votou unanimemente para deixar a taxa de juros inalterada, disse o governador do banco central da Índia (RBI, na sigla em inglês), Shaktikanta Das, acrescentando que o banco central continuará a ter uma postura de política acomodatória para apoiar o crescimento. Com as taxas de juros inalteradas, a taxa básica dos acordos de recompra situa-se em 4% e a operação reversa em 3,35%. O RBI espera que a economia cresça 10,5% no próximo ano fiscal.

Os indianos pediram que a Opep e produtores aliados diminuam cortes de oferta de petróleo, uma vez que a alta dos preços da commodity tem impactado a demanda por combustível no país, terceira maior economia da Ásia, pressionando a inflação e sufocando ainda mais a economia já fortemente afetada pelo cenário pandêmico.

### ORIENTE MÉDIO

A onda de frio histórica na região do golfo dos EUA e as tensões políticas envolvendo o Irã acarretaram em uma demanda suprimida, gerando fatalmente uma alta fortíssima no preço do petróleo, que gira em torno de US\$60 o barril.

Contrariando o governo anterior, Biden defendeu o fim da guerra no Iêmen e informou que os Estados Unidos decidiram encerrar o apoio e a venda de armas à coalizão militar liderada pela Arábia Saudita contra os rebeldes Huthis, patrocinados pelo Irã.

Ainda se acostumando ao cargo, Biden tratou também de realizar sua primeira ligação com um líder da região: Benjamin Netanyahu. Na conversa, foram reafirmados os interesses convergentes como no combate à pandemia e na questão diplomática do Irã.

## CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

### DOMÉSTICO

No Brasil, o mês foi de aumento da incerteza com relação ao ambiente econômico, notadamente em função dos desdobramentos políticos. A mensagem vinda do Congresso Nacional é da necessidade de se aprovar uma nova rodada de auxílio emergencial, diante da piora da epidemia.

O ponto alto do mês obviamente foi a ousada e potencialmente perigosa executada por Bolsonaro (mais uma vez), em que se troca estabilidade e boa governança da Petrobras com Roberto Castello Branco por mais um general para o “super squad militar” que vem sendo arquitetado por Jair ao longo de seu governo.

No tocante à pandemia, apesar da regularização da santíssima trindade das vacinas, CoronaVac, Pfizer e a da AstraZeneca, e do promissor ritmo de vacinação, a imunidade nacional ainda está muito longe de ser alcançada e se depender de insumos enviados do exterior, possivelmente Jair tratará de agir contra a recomendação de seu ministério e de especialistas mais uma vez.

A insensatez exercida na Petrobras foi uma tentativa sem cabimento do presidente de frear uma insatisfação generalizada dos caminhoneiros para com seu governo. Ainda tentando lançar panos quentes, Bolsonaro prometeu zerar impostos sobre o diesel e sobre o gás de cozinha. Promessas familiares no imaginário do brasileiro comum, seria um déjà vu?

Segundo análise realizada pela Instituição Fiscal Independente (IFI), ligada ao Senado Federal, o Brasil deve ter mais 10 anos de déficit primário e risco elevado de rompimento do teto de gastos a partir de 2025. Instituição projeta dívida bruta do governo geral em 103,4% do PIB em 2030. Mais um dado promissor.

No primeiro dia de fevereiro, o Congresso retornou suas atividades e elegeu seus representantes. Rodrigo Lira (DEM/MG) e Artur Lira (PP/AL) foram eleitos em 1º turno para as presidências do Senado e da Câmara, respectivamente. Esperamos que a partir de agora, o foco seja a retomada das pautas travadas há muitos meses no Congresso, como a definição do Orçamento para 2021, as reformas tributárias e administrativa. Contamos com o auxílio do Ministro, Paulo Guedes, que se desdobra para articular seu planejamento econômico e pautas a serem encaminhadas ao Congresso. Pressionado por uma solução para o auxílio emergencial, Guedes vinculou umbilicalmente a existência do mesmo à aprovação de um novo marco fiscal.

## CENÁRIO POLÍTICO E MACROECONÔMICO

### DOMÉSTICO cont.

Como algo tem de haver algo para comemorar, a mudança nas lideranças do Congresso parece já ter surgido efeito e, no dia 10 de fevereiro, já pudemos observar ação de nossos governantes, com a aprovação do projeto que prevê autonomia para o Banco Central.

Devido a urgência do assunto, que é debatido no Congresso desde 1991, o projeto avançou de maneira fabulosamente rápida e o presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei no final do mês com apenas dois vetos: (i) o que proíbe presidente e diretores do BC a exercer qualquer outro cargo, emprego ou função, público ou privado, exceto o de professor; e (ii) e o trecho que veda ao presidente e aos diretores manter participação acionária, direta ou indireta, em instituição do sistema financeiro que esteja sob supervisão ou fiscalização do BC, incompatibilidade que se estende a cônjuges e parentes até segundo grau.

Atualmente o Banco Central é ligado ao Ministério da Economia, apesar de não ser subordinado. Na lei aprovada, o Banco Central passa a ser classificado como Autarquia e Natureza Especial caracterizada pela "ausência de vinculação a Ministério, de tutela ou de subordinação hierárquica". Segundo a lei, o BC terá como maior característica a "autonomia técnica, operacional, administrativa e financeira".

Em relação ao auxílio emergencial, no último dia de fevereiro, Jair Bolsonaro disse que o benefício ocorrerá entre os meses de março e junho, provavelmente no valor de R\$ 250,00 para 40 milhões de pessoas, acima dos R\$ 200,00 defendidos inicialmente pelo ministro da economia. O governo considera fundamental a aprovação da PEC Emergencial antes de encaminhar ao Congresso a proposta para uma nova rodada do auxílio. Após reunião dos líderes partidários, o Senado decidiu adiar a votação da PEC para o dia 2 de março, já que o governo insiste em manter a proposta de extinção dos mínimos constitucionais para saúde e educação, o que atrasou a votação.

## PERSPECTIVAS

### EXTERIOR

Para o ano de 2021 como um todo, seguimos com visão fundamentalmente construtiva para a economia global, conforme já destacamos em cartas anteriores. Esperamos um ganho de tração na retomada da economia global a partir do meio do ano e um ambiente de investimentos pró-risco sustentado tanto por perspectivas construtivas de imunização gradual contra o coronavírus como pela excepcional magnitude dos estímulos de política econômica implementados nas economias centrais. Esse cenário deve seguir se traduzindo em impulso fiscal e monetário sem precedentes, em um Dólar globalmente mais depreciado, em pressão altista em preços de commodities, em início de precificação de altas de juros mundo afora e em inflação de preços de ativos financeiros.

Na América do Norte, assim como no continente asiático, esperamos uma lenta retomada econômica. Puxados pelo avanço das vacinações e estímulos monetários, uma tímida crescente por ser esperada nas bolsas de valores dessas regiões. Na Europa, o cenário nada promissor promete persistir para o próximo mês.

### BRASIL

Em terras brasileiras, a instabilidade política promete dividir os holofotes com o avanço das campanhas de vacinação por todo o território.

O mês de fevereiro manteve a tendência do mês anterior e registrou aumento dos casos de Covid-19 com novas cepas em circulação. Seguindo esta tendência, o mês de março deverá ser o pior desde o início da pandemia e esperamos ver medidas mais restritivas de convívio social. Foram justamente estas medidas tomadas por diversos países, principalmente na Europa, que reduziram o ritmo de contágio e mortes. As novas cepas como a de Manaus são mais transmissíveis que as anteriores, provocando aumento significativo no número de casos e sobrecarregando novamente a rede de saúde. O setor de saúde já sente a sobrecarga do aumento de casos recentes, com várias regiões do país registrando patamares superiores a 70% de ocupação de leitos de UTI.

## MERCADOS

### BOLSAS

No Brasil, após ensaiar uma recuperação no início do mês, o Ibovespa enfrentou forte realização no fim do mês e encerrou fevereiro cedendo 4,37%, emendando a segunda perda mensal após recuar 3,32% no primeiro mês do ano, levando a uma performance de -7,55% no ano.

A performance no mês foi, em grande parte, impactada pela interferência de Bolsonaro no comando da Petrobras para impedir aumentos nos preços dos combustíveis. A indicação de Joaquim Luna e Silva foi muito mal vista pelo mercado, principalmente pelo investidor estrangeiro, que retirou R\$ 6,8 bilhões da B3 no mês de fevereiro, encerrando a série de ingressos de capital entre novembro e janeiro. No acumulado de 2021, o saldo líquido segue positivo em R\$ 16,8 bilhões.

Além disso, enquanto Estados Unidos e união Europeia registram queda no número de mortes por Covid-19, o Brasil registra recordes consecutivos, com número de mortes batendo recorde pelo 5º dia consecutivo no último dia de fevereiro.

Nos EUA, depois de fechar janeiro no vermelho, o S&P 500 voltou a registrar um desempenho mais fraco neste mês. Embora tenha valorizado 2,61%, o índice foi pressionado por temores envolvendo o retorno da inflação nos Estados Unidos e por expectativas de que o FED possa adiantar o ciclo de altas da taxa de juros. Na Nasdaq, a alta foi ainda mais tímida, de apenas 0,9%.



## MERCADOS

### JUROS

#### Treasury de 10 anos

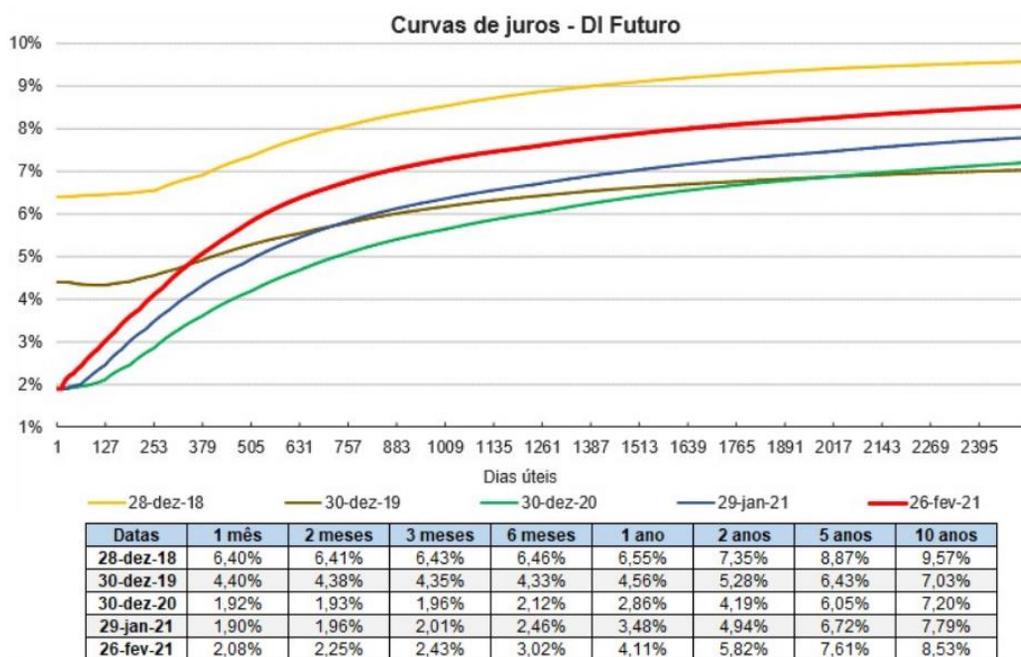


A semana após o carnaval, mais curta, foi de significativa volatilidade para os mercados em geral, porém, o movimento que mais chamou atenção foi a venda dos Treasuries americanos, fazendo disparar o rendimento dos títulos. Esse movimento pode ser justificado pela alta nos índices de inflação ao produtor acima do esperado nos EUA e na Europa, que acenderam o alerta dos investidores. Na última 5ª feira do mês de fevereiro, o Treasury de 10 anos voltou a subir forte, atingindo a máxima de 1,6%, acumulando alta de 150% desde julho de 2020. Mais do que o patamar absoluto da taxa, o que mais tem preocupado os investidores é a velocidade da mudança, já que as taxas de juros dos Treasuries são consideradas os mais importantes balizadores de risco do mercado, amparando desde o cálculo de spreads bancários em operações de crédito até a taxa de desconto (weighted average cost of capital) utilizada na avaliação de projetos e empresas. O consequente aumento na aversão ao risco trouxe volatilidade a todos os segmentos do mercado, levando a uma correção nos diversos índices acionários, enfraquecimento de moedas emergentes e pressão nas curvas de juros, que incorporaram prêmios.

## MERCADOS

### JUROS cont.

No Brasil, além do impacto causado pela volatilidade externa, tensões políticas também impactaram o mercado de renda fixa. No Tesouro Direto, os títulos públicos registraram queda de preços (e consequente aumento das taxas) no mês de fevereiro. O Tesouro IPCA+ com vencimento em 2045 liderou as quedas no mês, com baixa de 3,8%, acumulando uma queda de 9,9% no ano.



## MERCADOS

### MOEDAS

O dólar comercial encerrou fevereiro com alta de 2,39%. Apenas na última semana do mês a alta foi de 4,08%, contribuindo para uma alta de 8,03% desde o início do ano.

A Libra e Euro apresentaram valorizações de 4,2% e 1,97%, respectivamente.

O destaque ficou para a valorização do Bitcoin, aplicação mais rentável de fevereiro, com alta de 40,1% no mês, acumulando valorização de 70,33% no ano. A criptomoeda mais famosa do mundo ganhou impulso após o anúncio da compra de US\$ 1,5 bilhão em Bitcoins pela Tesla.





## TOP PICKS AWARE

ATIVO	ATUAL	TARGET	UPSIDE ↓
VVAR3	12,11	28,00	131,2%
SAPR11	20,52	43,00	109,6%
EZTC3	31,13	60,00	92,7%
BEEF3	9,91	18,00	81,6%
B3SA3	55,49	81,00	46,0%
MRFG3	14,67	21,00	43,1%
MULT3	20,42	29,00	42,0%
ITUB4	26,64	37,00	38,9%
BBDC4	23,91	33,00	38,0%
NTCO3	47,42	65,00	37,1%
BPAC11	98,84	134,00	35,6%
VALE3	94,72	127,00	34,1%
MGLU3	25,44	34,00	33,6%
GGBR4	26,91	34,00	26,3%
KLBN11	30,02	35,00	16,6%

entra

entra



**AWARE**  
INVESTMENTS

## TOP PICKS AWARE

Período	Portfólio	Var. vs Ibov ↓
3 meses	1,5%	0,4%
6 meses	2,7%	-8,0%
12 meses	24,6%	18,9%
24 meses	94,8%	79,7%
36 meses	122,9%	94,0%

Ativo	Mensal (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
<b>GGBR4</b>	11,3%	15,6%
<b>VALE3</b>	7,5%	11,8%
<b>BPAC11</b>	6,9%	11,3%
<b>KLBN11</b>	4,9%	9,3%
<b>MRFG3</b>	4,6%	9,0%
<b>BEEF3</b>	4,5%	8,9%
<b>MGLU3</b>	-4,3%	0,1%
<b>NTCO3</b>	-5,9%	-1,5%
<b>BBDC4</b>	-6,9%	-2,5%
<b>MULT3</b>	-7,2%	-2,8%
<b>B3SA3</b>	-9,2%	-4,8%
<b>SAPR11</b>	-9,2%	-4,9%
<b>ITUB4</b>	-9,3%	-4,9%
<b>EZTC3</b>	-14,1%	-9,8%
<b>VVAR3</b>	-19,2%	-14,8%

Ativo	12 meses (Var. %)	Var. vs Ibov % ↓
<b>VALE3</b>	121,6%	116,0%
<b>MGLU3</b>	92,1%	86,5%
<b>GGBR4</b>	54,8%	49,2%
<b>KLBN11</b>	52,9%	47,3%
<b>BPAC11</b>	52,2%	46,6%
<b>B3SA3</b>	17,7%	12,1%
<b>MRFG3</b>	15,6%	10,0%
<b>NTCO3</b>	1,2%	-4,4%
<b>VVAR3</b>	-13,8%	-19,4%
<b>BEEF3</b>	-14,1%	-19,7%
<b>BBDC4</b>	-15,0%	-20,6%
<b>ITUB4</b>	-18,9%	-24,6%
<b>EZTC3</b>	-31,7%	-37,3%
<b>MULT3</b>	-34,5%	-40,1%
<b>SAPR11</b>	-39,1%	-44,8%



# AWARE

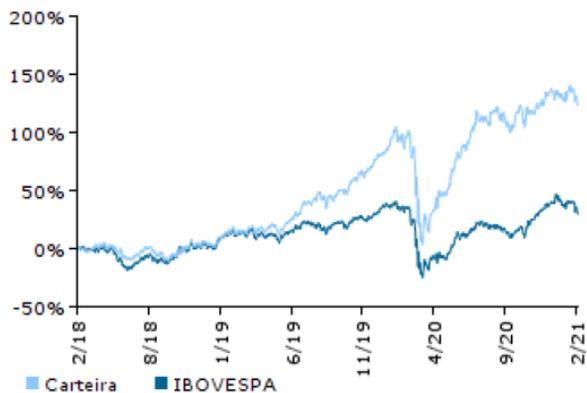
INVESTMENTS

## Rentabilidades Mensais da Carteira (%)

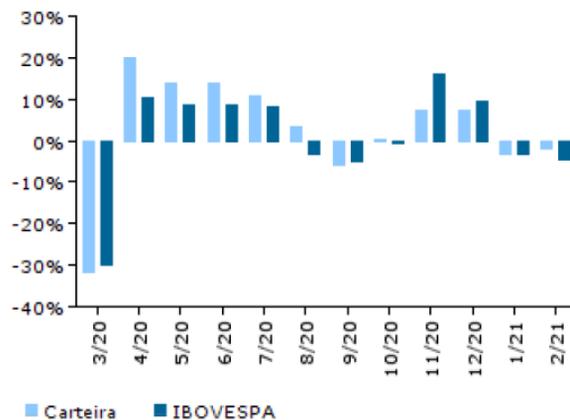


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Rent.Ano
2018													
Var. do IBOVESPA p.p.	--	--	0,14	3,97	-8,44	-3,03	8,68	-6,62	0,31	11,27	0,52	-0,10	5,14
	--	--	0,1	3,1	2,4	2,2	-0,2	-3,4	-3,2	1,1	-1,9	1,7	2,2
2019													
Var. do IBOVESPA p.p.	10,12	-1,15	0,77	4,55	1,39	6,17	9,13	2,86	3,25	7,11	5,74	7,00	73,39
	-0,7	0,7	1,0	3,6	0,7	2,1	8,3	3,5	-0,3	4,7	4,8	0,2	41,8
2020													
Var. do IBOVESPA p.p.	5,49	-6,95	-31,90	19,93	13,83	13,98	10,64	3,44	-5,91	0,16	7,44	7,07	29,05
	7,1	1,5	-2,0	9,7	5,3	5,2	2,4	6,9	-1,1	0,9	-8,5	-2,2	26,1
2021													
Var. do IBOVESPA p.p.	-3,42	-1,90	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	-5,25
	-0,1	2,5	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2,3

## Evolução da Rentabilidade da Carteira x Indexador - Desde o Início (%)



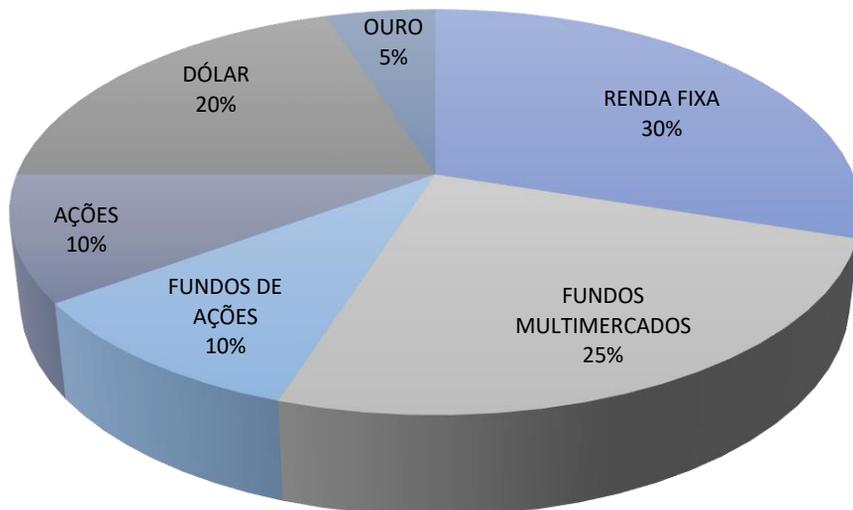
## Rentabilidade Mensal da Carteira x Indexador - Últimos 12 meses (%)



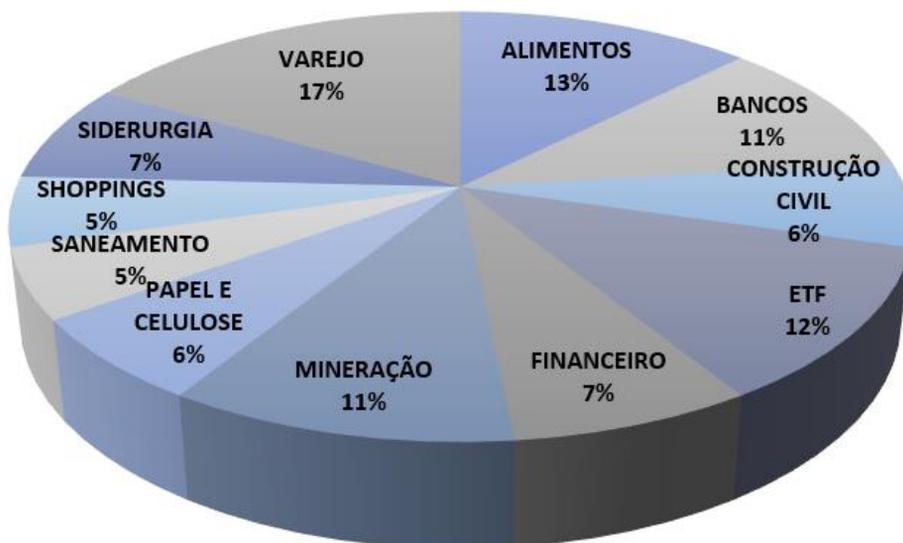


**AWARE**  
INVESTMENTS

## PORTFOLIO SUGERIDO



## ALOCÇÃO SETORIAL



## ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **ALIMENTOS** - O setor de alimentos e bebidas reage melhor em períodos conturbados como o atual, devido a consistência de suas operações. Além disso, acreditamos que os frigoríficos serão beneficiados da peste suína africana que atinge os abatedouros chineses desde 2019, fazendo com que a China tenha que importar cada vez mais proteínas do Brasil. A Marfrig e Minerva ainda se beneficiam de um dólar valorizado.
- **BANCOS** - Continuamos com visão positiva para os bancos após uma temporada de resultados com números bastante resilientes considerando o cenário de crise. Apesar do esperado o ciclo de inadimplência, mantemos olhar positivo para as ações já que os bancos estão muito bem provisionados com índice de cobertura médio muito superior a crise de 2015 e 2016, o ciclo de crédito ainda não se beneficiou totalmente do atual ambiente de juros e a transformação digital ao longo do ano permitiu fortes cortes de custos.
- **DÓLAR** - Apesar da tendencia de desvalorização da moeda americana frente outras moedas fortes, mantemos recomendação de posição relevante na moeda frente ao real, já que acreditamos que a moeda continue sendo negociada em um patamar elevado enquanto a taxa Selic permanecer extremamente baixa e a agenda de reformas não seja retomada oficialmente.
- **FINANCEIRO – NÃO BANCOS** - Selecionamos a B3 para representar o setor, já que a empresa vem apresentando bom desempenho, com altos volumes transacionados nos mercados, decorrentes da forte volatilidade. Além disso, o seu sólido desempenho financeiro e forte geração de caixa, continua garantindo bons retornos em suas ações. Outro fator de atenção, sendo positivo para seu negócio e o retorno dos IPO.
- **FUNDOS MULTIMERCADOS** - Sugerimos fundos das maiores gestoras do país, cuja performance foi excepcional nos últimos meses devido à pandemia de coronavírus. Todos os fundos sugeridos estão protegidos da desvalorização da moeda brasileira, possuem portfólios extremamente equilibrados e se expõe a renda variável através de Long Shorts, protegendo o portfólio em momentos de quedas bruscas.
- **MINERAÇÃO E SIDERURGIA** - Esperamos que as companhias reportem um forte resultado ref. 4T20, sobretudo do ponto de vista de siderurgia, com retomada de capacidades, aumento nos preços do aço e melhor desempenho no mercado interno. No médio e longo prazo, mantemos olhar ainda mais positivo, já que as companhias se beneficiarão do movimento global de dólar mais fraco e commodities mais valorizadas.

## ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **OURO** - Mantemos recomendação de alocação no metal, visto que o cenário permanece rodeado de incertezas, com a possibilidade de alguns países ainda terem de enfrentar novos lockdowns. Outro fator de risco para os mercados é o ritmo de vacinação, já que apenas Israel, EUA e Reino Unido aceleraram o processo em direção as metas dos governos, dando sinais de que a imunização pode ser mais lenta que o projetado anteriormente em países europeus e emergentes, que enfrentam problemas de produção e distribuição.
- **PAPEL E CELULOSE** - Após um período longo de baixa nos preços, a celulose de fibra curto voltou a se recuperar no 4T20, superando a marca de US\$ 500 por tonelada. Esse aumento é resultado principalmente da demanda chinesa resiliente somado a uma oferta global controlada. Assim, visto que para 2021 não está prevista a entrada de capacidade adicional, acreditamos que o preço da celulose deve continuar subindo em 2021, beneficiando os papéis da Klabin.
- **PETRO E VALE** - Sugerimos também uma alocação relevante nas ações da Petrobras e Vale, já que ambas apresentam potencial de valorização relevante, *track record* extenso, alta liquidez e acreditamos que as companhias serão fortemente beneficiadas da retomada da economia brasileira. Além disso, as companhias se beneficiam do fluxo de capital estrangeiro positivo que estamos observando.
- **RENDA FIXA** - Selecionamos o fundo da Trópico para proporcionar liquidez ao portfólio, o fundo da AZ Quest que apresenta boa performance com volatilidade baixa investindo em títulos públicos, o fundo da Artesanal devido a performance excepcional aliada a baixíssima volatilidade e o fundo da ARX de debentures, já que acreditamos que o mercado de crédito privado no Brasil irá se recuperar do estresse observado em abril, gerando retornos expressivos atrelado ao baixo risco de crédito.
- **SANEAMENTO** - Selecionamos as ações da Sanepar pelo perfil mais defensivo no cenário atual. Além disso, acreditamos que 2021 será o ponto de inflexão para as empresas do setor, com recuperação de volumes, inadimplência mais baixa e revisões tarifárias, onde deverão ser ajustadas as defasagens tarifárias.

## ANÁLISE FUNDAMENTALISTA

- **SHOPPINGS E CONSTRUÇÃO CIVIL** - Os dois setores foram extremamente descontados pelo mercado, devido ao pânico e incerteza gerada pelo coronavírus e acreditamos que possuem potencial de valorização relevante no médio e longo prazo. Entendemos que o risco retorno é extremamente favorável, já que não acreditamos em desvalorizações muito expressivas no curto prazo. Além disso, os dois setores são extremamente beneficiados pela Selic baixa.
- **SMALL CAPS** - Acreditamos que a exposição a Small Caps deve ser majoritariamente realizada através do ETF SMAL11, que historicamente possui uma performance muito superior ao índice (474% vs. 182%), porém, com a crise de 2020, os investidores optaram por alocar capital em blue chips, levando a uma underperformance do ETF. Acreditamos que com a normalização da pandemia, as small caps voltarão a outperformar o índice.
- **VAREJO** - Mantemos visão positiva para o varejo, principalmente a partir do 2S21, impulsionado pela distribuição da vacina ao longo do ano. Acreditamos que um demanda reprimida pode impulsionar os papéis, fazendo com que as maiores e mais sólidas varejistas sejam fortemente beneficiadas no longo prazo, devido as dificuldades que as concorrentes de menor porte irão enfrentar.

## RESUMO DO MERCADO

Indicadores	Cotação/ Taxa	Dia	fev-21	jan-21	dez-20	2021	2020
CDI	1,90%	0,01%	0,13%	0,15%	0,16%	0,28%	2,77%
SELIC	1,90%	0,01%	0,13%	0,15%	0,16%	0,28%	2,77%
Dólar (Bacen)	5,5302	1,29%	0,99%	5,37%	-2,53%	6,42%	28,93%
Euro (Bacen)	6,7142	0,59%	0,92%	4,32%	-0,03%	5,27%	40,78%
Dólar (Mercado)	5,6055	1,66%	2,39%	5,38%	-2,83%	7,90%	29,46%
Euro (Mercado)	6,7710	0,77%	1,99%	4,11%	-0,16%	6,18%	41,45%
Ibovespa	110.035	-1,98%	-4,37%	-3,32%	9,30%	-7,55%	2,92%
Ouro B3	307,70	-0,42%	-4,84%	2,33%	4,46%	-2,63%	55,93%
IGP-M			2,53%	2,58%	0,96%	5,17%	23,14%
IPCA**			0,66%	0,25%	1,35%	0,91%	4,52%
Poupança nova*			0,12%	0,12%	0,12%	0,23%	2,11%
Poupança antiga*			0,50%	0,50%	0,50%	1,00%	6,17%
Poup. nova + IR*			0,14%	0,14%	0,14%	0,27%	2,48%
Poup. ant. + IR*			0,59%	0,59%	0,59%	1,18%	7,26%

## RENTABILIDADES MENSAIS

Indicadores	fev 2021	jan 2021	dez 2020	nov 2020	out 2020	set 2020	ago 2020	jul 2020	jun 2020	mai 2020	abr 2020	mar 2020	fev 2020
CDI	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,22%	0,24%	0,28%	0,34%	0,29%
SELIC	0,13%	0,15%	0,16%	0,15%	0,16%	0,16%	0,16%	0,19%	0,22%	0,24%	0,28%	0,34%	0,29%
Dólar (Bacen)	0,99%	5,37%	-2,53%	-7,63%	2,32%	3,10%	5,15%	-4,98%	0,92%	-0,01%	4,39%	15,56%	5,37%
Euro (Bacen)	0,92%	4,32%	-0,03%	-5,12%	1,68%	1,13%	6,30%	-0,03%	2,08%	1,61%	3,61%	15,86%	4,46%
Dólar (Mercado)	2,39%	5,38%	-2,83%	-6,83%	2,17%	2,47%	5,02%	-4,07%	1,87%	-1,79%	4,69%	15,92%	4,56%
Euro (Mercado)	1,99%	4,11%	-0,16%	-4,51%	1,62%	0,38%	6,62%	0,20%	3,63%	-1,51%	4,67%	16,31%	4,02%
Ibovespa	-4,37%	-3,32%	9,30%	15,90%	-0,69%	-4,80%	-3,44%	8,27%	8,75%	8,58%	10,25%	-29,90%	-8,43%
Ouro B3	-4,84%	2,33%	4,46%	-12,32%	2,37%	-1,61%	4,42%	5,80%	6,09%	-1,08%	11,94%	15,24%	5,53%
IGP-M	2,53%	2,58%	0,96%	3,28%	3,23%	4,34%	2,74%	2,23%	1,56%	0,28%	0,80%	1,24%	-0,04%
IPCA**	0,66%	0,25%	1,35%	0,89%	0,86%	0,64%	0,24%	0,36%	0,26%	-0,38%	-0,31%	0,07%	0,25%
Poupança nova*	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,12%	0,13%	0,13%	0,17%	0,22%	0,22%	0,24%	0,26%
Poupança antiga*	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%	0,50%
Poup. nova + IR*	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,14%	0,15%	0,15%	0,20%	0,25%	0,25%	0,29%	0,30%
Poup. ant. + IR*	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%	0,59%

### *Disclaimer*

Nossas opiniões são frequentemente baseadas em várias fontes, já que despendemos grande parte de nosso tempo com análises de amplitude global de vários bancos, gestores, corretoras e consultores independentes.

Todas as opiniões contidas neste relatório representam nosso julgamento até esta data e podem mudar sem aviso prévio, a qualquer momento.

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não devem ser consideradas como uma oferta de aquisição de cotas dos fundos de investimentos. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura, sempre leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



**Be AWARE with your Investments!**

---

**AWARE INVESTMENTS  
Multi Family Office**

**Rio de Janeiro • São Paulo • Portugal • Suíça**

**[contato@awaregestao.com](mailto:contato@awaregestao.com)  
[www.awaregestao.com](http://www.awaregestao.com)**